

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política

Disciplina: Gênero e Política
Profa. Dra. Flávia Biroli
Semestre 2/2020 (Fevereiro-Maio 2021)
Segundas e quartas, das 16h às 17h50

Local: sala da disciplina no Microsoft Teams

Link:

<https://teams.microsoft.com/l/channel/19%3acc767ebbbe4441e8bfbc93e5d599026%40thread.tacv2/Geral?groupId=15b91cf0-3b3e-4ee9-9e61-73a8b869fc68&tenantId=ec359ba1-630b-4d2b-b833-c8e6d48f8059>

I. Ementa:

O debate sobre gênero e política tem como alicerce décadas de análises críticas das relações de gênero e das posições das mulheres nas sociedades contemporâneas, mas também análises específicas sobre a participação política das mulheres. Trata-se de um campo acadêmico fértil para a análise das democracias e de seus limites. A crítica da democracia ganha perspectivas e problemas novos e complexos quando toma como ponto de partida as relações de gênero. A disciplina explora esse debate, considerando uma diversidade de abordagens e de temas, a partir de estudos teóricos e empíricos.

II. Objetivos:

- 1) Apresentar alguns dos principais fundamentos do campo de pesquisas sobre gênero e política,
- 2) Analisar suas contribuições para a crítica política, com foco na análise das democracias,
- 3) Discutir padrões históricos e atuais das relações de gênero e da participação das mulheres na política, contextualizando-os e com especial atenção ao Brasil,
- 4) Estimular o debate sobre problemas e desafios que as pesquisas sobre gênero e política enfrentam atualmente.

III. Avaliação:

- a. Trabalho 1, entrega em 19 de março (35%).
- b. Trabalho 2, entrega em 3 de maio (35%).
- c. Participação nos debates programados, com entrega de trabalho escrito ou audiovisual produzido pelo grupo até 19 de maio (30%).

Todos os trabalhos deverão ser postados pelos estudantes até a data indicada acima nas respectivas pastas, em “Arquivos”, na sala da disciplina no Teams.

IV. Método de ensino

As aulas neste semestre serão realizadas de maneira remota devido à pandemia de Covid-19, de acordo com a decisão do CEPE-UnB.

Serão aulas expositivas, seguidas de debates, sempre utilizando a sala da disciplina no aplicativo Teams. A parte expositiva das aulas será gravada, para que as pessoas que estiverem ausentes (por razões que devem ser comunicadas à professora) possam ter acesso à aula.

Os textos básicos da disciplina estarão postados na pasta “Textos básicos”, em “Arquivos”, na sala da disciplina no Teams.

Espera-se que as/os estudantes estejam presentes às aulas e participem das discussões. A presença será controlada e os requisitos para aprovação seguirão as normas da UnB. Estamos passando por um momento marcado por dificuldades, a professora estará atenta e disponível para dialogar sobre problemas individualmente ou durante as aulas.

V. Cronograma [poderá sofrer alterações ao longo do semestre]

1/2 – Apresentação da disciplina.

3/2 – Gênero e política: características do campo de pesquisas, temas e abordagens, problemas e desafios.

8/2 – O conceito de gênero

Joan Scott: “Gênero, uma categoria útil de análise histórica”. *Educação & Realidade*, 20 (2), jul-dez 1995; pp. 71-99.

Leituras complementares:

Cláudia Mayorga et ali: “As críticas ao gênero e a pluralização do feminismo: colonialismo, racismo e política heterossexual”. *Revista Estudos Feministas*, 21 (2), 2013; pp. 463-484.

Danielle Chabaud-Rychter, Virginie Descoutures, Anne-Marie Devreux e Eleni Varikas: *O gênero nas Ciências Sociais*. Brasília: Editora UnB/Editora Unesp, 2014).

10/2 – O público e o privado

Flávia Biroli: “O público e o privado”. Em: Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli, *Feminismo e Política: uma introdução*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014; pp. 31-46.

Leituras complementares:

Carole Pateman: “Feminist critiques of the public/private dichotomy”. Em: *The disorder of women*, Stanford University Press, 1989; pp. 118-140. Há tradução para o português em Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli, *Teoria política feminista: textos centrais*, Eduff, 2013; pp. 55-80.

Eleni Varikas: “‘O pessoal é político’: desventuras de uma promessa subversiva”. Há tradução para o português em *Teoria política feminista: textos centrais*, Eduff, 2013; pp. 173-194.

Jean Bethke Elshtain: *Public man, private woman*. Princeton: Princeton University Press, 1981.

Patricia Hill-Collins: *Black feminist thought*. New York: Routledge, 2000.

Susan Moller Okin: *Women in western political thought*. Princeton University Press, 1992 [1972].

Susan Moller Okin: “Gênero, o público e o privado”. *Revista Estudos Feministas*, n. 16, vol. 2, 2008; pp. 305-332.

15/2 – Não haverá aula

17/2 – Não haverá aula

22/2 – Patriarcado e capitalismo 1

Cinzia Arruzza: “Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo”. *Outubro*, n. 23, 2015; pp. 33-58.

24/2 – Patriarcado e capitalismo 2

Céli Pinto: “Saffioti revisitada: a atualidade do enfrentamento entre feminismo e capitalismo”. *Caderno CRH*, vol. 33, 2020.

Leituras complementares:

- Alexandra Kollontai: “Working woman and mother” (*Selected writings*, Norton, 1977 [1914]).
- Christine Delphy: “O inimigo principal: a economia política do patriarcado”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 17, maio-ago 2015; pp. 99-119.
- Christine Delphy e Diana Leonard: “Part of capitalism: accounts of women’s oppression in the Family by traditional marxists” e “Still part of capitalism?” (*Marxist feminist accounts of the Family*, Blackwell, 1992; pp. 29-74).
- Cinzia Arruzza: *Dangerous Liaisons: the marriages and divorces of Marxism and Feminism*. Wales: Merlin Press, 2013.
- Daniele Motta: “A contribuição de Heleieth Saffioti para a análise do Brasil: gênero importa para a formação social?”. *Cadernos CRH*, 33, jan 2020.
- Elizabeth Souza-Lobo *A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- Heidi Hartmann: “The unhappy marriage of Marxism and feminism: towards a more progressive union” (Linda Nicolson (ed.), *The second wave: a reader in feminist theory*, Routledge, 1997). Heleieth Saffioti: *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. (Expressão Popular, 2013[1969]).
- Heleieth Saffioti: *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Em: Expressão Popular, 2013[1969].
- Johanna Brenner: *Women and the politics of class*. New York: Monthly Review Press, 2000.
- Neuma Aguiar: “Patriarcado, sociedade e patrimonialismo”. *Sociedade e Estado*, 15 (2), 2000; pp. 303-329.
- Rita Segato: “Patriarcado: del borde al centro”. Em: *La guerra contra las mujeres*. Madri: Traficantes de sueños, 2016.
- Silvia Federici: *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- Sylvia Walby: *Theorizing patriarchy*. Oxford: Basil Blackwell, 1990. Capítulo 8, “From private to public patriarchy”.

1/3 – Patriarcado e violência 1

María Luisa Femenías: “Patriarcado y violencia sobre el cuerpo de las mujeres”. *Sociologias*, 11 (21), 2009; pp. 42-65.

3/3 – Patriarcado e violência 2 (violência política)

Flávia Biroli: “Violence against women and reactions to gender equality in politics”. *Politics & Gender*, 14 (4), 2018; pp. 681-685.

Leituras complementares:

- ALBAINE, Laura (2016). “Paridad de género y violencia política em Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Um análisis testimonial”. *Ciencia Política* (Colômbia), 11 (21), pp. 335-363.
- BALLINGTON, Julie (2018), “Turning the Tide on Violence against Women in Politics: How Are We Measuring Up?”. *Politics & Gender*, 14 (4).
- Lourdes Bandeira (2014). “Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação”. *Sociedade e Estado*, vol. 29, n. 2; pp. 449-469.
- Lourdes Bandeira: “Três décadas de resistência feminista contra o sexismo e a violência no Brasil”. *Sociedade e Estado*, 24 (2), 2009; pp. 431-438.
- Lourdes Bandeira e Tânia Almeida: “Vinte Anos da Convenção de Belém do Pará e a Lei Maria da Penha”. *Revisat Estudos Feministas*, 23(2), 2015; pp. 501-517.
- BARDALL, Gabrielle; Elin BJARNEGARD and Jennifer PISCOPO (2019). “How is Political Violence Gendered? Disentangling Motives, Forms, and Impacts”. *Political Studies*, 00(0); pp. 1-20.
- BIROLI, Flávia (2016). “Political violence against women in Brazil: expressions and definitions”. *Direito e Práxis*, Rio de Janeiro, Vol. 07, N. 15; pp. 557-589.
- BROWNMILLER, Susan (1975). *Against our Will: Men, Women and Rape*. New York: The Random House.
- CERVA CERNA, Daniela (2014). “Participación política y violencia de género en México”. *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, Nueva Época, Año LIX, núm. 222, septiembre-diciembre de 2014; pp. 117-140.

- FREIDENBERG, Flavia y Gabriela Del Valle PÉREZ, eds. (2017). *Cuando hacer política te cuesta la vida: Estrategias contra la violencia política hacia las mujeres en América Latina*. Mexico: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Jurídicas e Tribunal Electoral de la Ciudad de México.
- HTUN, Mala (2001). “A Política de Cotas na América Latina”. *Revista Estudos Feministas*, ano 9, número 1.
- KROOK, Mona Lena (2018). “Violence against Women in Politics: A Rising Global Trend”. *Politics & Gender*, 14 (4), pp. 673–701.
- KROOK, Mona Lena (2019). “Global Feminist Collaborations and the Concept of Violence Against Women in Politics”. *Journal of International Affairs*, 72 (2); pp. 77-94.
- KROOK, Mona Lena and Juliana Restrepo SANÍN (2016). “Violence Against Women in Politics: A Defense of the Concept”. *Política y Gobierno*, 23 (2); pp. 459-490.
- IPU - Inter-Parliamentary Union (2016). *Sexism, harassment and violence against women parliamentarians*. Issues Brief. Geneva: IPU; pp. 1-12.
- KUPERBERG, Rebecca (2018). “Intersectional Violence against Women in Politics”. *Politics & Gender*, 14(4); pp. 685-690.

8/3 – Debate 1: violência contra as mulheres no Brasil. Dados e tipos de violência, políticas públicas, resistências, pesquisas e argumentos, o contexto da pandemia.

10/3 – Racismo e sexismo

Lélia Gonzalez: “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984; pp. 223-44.

15/3 – O conceito de interseccionalidade

Helena Hirata: “Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais”. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, 26 (1), pp. 61-73, 2014.

17/3 – Interseccionalidade, empoderamento e ação política

Joaze Bernardino Costa: “Controle de vida, interseccionalidade e política de empoderamento: as organizações políticas das trabalhadoras domésticas no Brasil”. *Estudos Históricos*, 26 (52), 2013. **[Débora]**

Leituras complementares:

Alex Ratts e Flávia Rios: *Lélia Gonzalez*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

Angela Davis: *Women, race and class*. New York: Vintage Books, 1981.

Aurora Vergara Figueiroa e Katherine Arboleda Hurtado: “Feminismo afrodiáspórico: uma agenda emergente del feminismo negro em Colombia”. *Universitas Humanistica*, nº 78, 2014; pp. 109-34.

Bell Hooks: “Black women: shaping feminist theory”. Em: *Feminist theory: from margin to center*, South End Press, 1984; pp. 1-17. Há tradução para o português na *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 16, 2015.

Danièle Kergoat: “Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais” (*Novos Estudos*, n. 86, 2010; pp. 93-103).

Elizabeth Spelman: *Inessential woman: problems of exclusion in feminist thought* (Beacon Press, 1988).

Flávia Biroli e Luis Felipe Miguel: “Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades”. *Mediações*, vol. 20, n. 2, 2015.

Joaze Bernardino-Costa. “Intersectionality and female domestic worker’s unions in Brazil” (*Women’s Studies International Forum*, n. 46, 2014; pp. 72-80).

Jurema Werneck: “Nossos passos vêm de longe! Movimentos de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo”. *Revista da ABPN*, vol. 1, n. 1, 2010; pp. 8-17.

Kimberle Crenshaw: “Documento para o Encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero” (*Revista Estudos Feministas*, vol. 10, nº 1, 2002; pp. 171-187).

Patricia Hill-Collins: *Black feminist thought*. New York: Routledge, 2009 [2000].

Patricia Hill Collins. “Intersectionality’s definitional dilemmas”. *Annual Review of Sociology*, n. 41, 2015; pp. 1-20.

Patricia Hill-Collins e Sirma Bilge: *Intersectionality*. Cambridge: Polity Press, 2016.

TRUTH, Sojourner (1997 [1851]). “Ain’t I a woman?” Disponível no *website* “Modern History sourcebook”

(<http://www.fordham.edu/halsall/mod/sojtruth-woman.asp>). Acesso em 19 set. 2012.
 Sueli Carneiro: *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

22/3 – Divisão sexual do trabalho

Flávia Biroli: “Divisão sexual do trabalho”, em *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2018; pp. 21-52.

24/3 – Cuidado

Flávia Biroli: “Cuidado e responsabilidades”, em *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2018; pp. 53-91.

29/3 – Família e maternidade

Flávia Biroli: “Família e maternidade”, em *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2018; pp. 91-132.

Leituras complementares:

Bila Sorj: “Arenas do cuidado nas interseções entre gênero e classe social no Brasil”. *Cadernos de Pesquisa*, vol. 43, n. 149, 2013; pp. 478-91.

Carol Gilligan: “Imagens de relação”. Em: Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli (orgs), *Teoria política feminista: textos centrais*, Eduff, 2013; pp. 81-120.

Cláudia Fonseca: “Mãe é uma só? Reflexão em torno de alguns casos brasileiros”. *Psicologia USP*, 13 (2), 2002.

Elisabeth Badinter: *O amor incerto: história do amor maternal do século XVII ao século XX*. Trad. Miguel Serras Pereira, Lisboa, Relógio D'Água, 1985 [1980].

Flávia Biroli: “Responsabilidades, cuidado e democracia”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 18, 2015; pp. 81-117.

Flávia Biroli: “Care and the new patterns of precarity”. Em: Frans Vosman, Andries Baart and Jaco Hoffman (ed.). *The ethics of care. The state of the art*. Louvain, peters Publishers, 2019.

Helena Hirata e Nadya Araujo Guimarães (orgs.): *Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care*. São Paulo: Atlas, 2012.

Jean Bethke Elshtain: *Public man, private woman*. Princeton: Princeton University Press, 1981.

Joan C. Tronto: *Caring democracy: markets, equality, and justice*, New York University Press, 2013.

Luis Felipe Miguel: “Política de interesses, política de desvelo: representação e ‘singularidade feminina’”. *Revista Estudos Feministas*, vol. 9, n. 1, 2001; pp. 253-67.

Mary G. Dietz: “Citizenship with a feminist face: the problem with maternal thinking”. *Political Theory*, vol. 13, 1, 1985; pp. 19-37.

Marilyn Friedman: “Beyond caring: the de-moralization of gender”. Em: Virginia Held (ed), *Justice and care*, Westview Press, 1995; pp. 61-78.

Sarah Ruddick: *Maternal thinking: towards a politics of peace*. Boston: Beacon Press, 1989.

Martha Fineman: *The autonomy myth: a theory of dependency*. New York: The New Press, 2004. Capítulo 2, “Dependency and social debt”, pp. 31-54, e capítulo 7, “Mothering in a gender-neutral world”; pp. 182-203.

Pascale Molinier: *Le travail du care*. Paris: La Dispute, 2013.

Pascale Molinier: “Cuidado, interseccionalidade e feminismo”. *Tempo social*, vol. 26, n. 1, 2014; pp. 17-33.

31/3 – Debate 2: trabalho doméstico, cuidado e pandemia. Dados, problemas, trajetórias e experiências, alternativas.

5/4 – Identidades e sexualidade

Judith Butler: “Sujeitos do sexo/gênero/desejo”. Em: *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Civilização Brasileira: 2003.

Leituras complementares:

Beatriz Preciado: “Multidões queer: notas para uma política dos ‘anormais’”. *Revista Estudos Feministas*, vol. 19, n. 1, 2011; pp. 11-20.

Gayle Rubin: “Pensando o sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade” (*Cadernos Pagu*, n. 21, 2003; pp. 1-88).

Miriam Adelman: “Paradoxos da identidade: a política de orientação sexual no século XX” (*Revista de Sociologia e Política*, n. 14, 2000; 163-171).

Richard Miskolci: “A teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização.” *Sociologias*, n. 21, 2009; pp. 150-82.

Sheila Jeffreys: *Gender hurts: a feminist analysis of the politics of transgenderism*. New York, Routledge, 2014.

Simone de Beauvoir: *Le deuxième sexe*. Paris: Gallimard, 1949. Há várias traduções.

Toril Moi: *What is a woman?* (Oxford University Press, 1999).

7/4 – Aborto e direitos

Sonia Corrêa e Rosalind Petchesky. “Direitos sexuais e reprodutivos: uma perspectiva feminista”. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 6 (1/2), 1996; pp. 147-77.

Leituras complementares:

Angela Davis: “Racism, birth control and reproductive rights”. Em: *Women, race and class*. New York: Vintage Books, 1983 [1981]; pp. 202-21.

Flávia Biroli: “Autonomia e justiça no debate sobre aborto: implicações teóricas e políticas” (*Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 15, 2014; pp. 37-68).

Flávia Biroli e Luis Felipe Miguel: *Aborto e democracia* (Editora Alameda, 2016).

Flávia Biroli: “Aborto, sexualidade e autonomia”, em *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Maria das Dores Campos Machado: “Aborto e ativismo religioso nas eleições de 2010” (*Revista Brasileira de Ciência Política*, n.7, 2012; pp. 25-54).

Maria Isabel Baltar da Rocha, Susana Rostagnol e Maria Alicia Gutiérrez: “Aborto y Parlamento: um estudio sobre Brasil, Uruguay y Argentina”. *Revista Brasileira de estudos Populacionais*, vo. 26, n. 2, 2009; pp. 219-36.

Maria José Fontelas Rosado-Nunes: “Aborto, maternidade e a dignidade da vida das mulheres”. In: CAVALCANTE, Alcilene; XAVIER, Dulce (orgs.). *Em defesa da vida: aborto e direitos humanos*. São Paulo, Católicas pelo Direito de Decidir, 2006, p. 23-39.

Maria José Fontelas Rosado-Nunes: “Direitos, cidadania das mulheres e religião”. *Revista Tempo Social*. São Paulo, v. 20, n. 2, 2008, p. 67-81.

Sonia Corrêa, Rosalind Petchesky e Richard Parker: “Sexuality, health and human rights”. New York: Routledge, 2008.

12/4 – Reação conservadora e gênero 1

Juan Vaggione, Maria das Dores Campos Machado e Flávia Biroli: “Introdução: Matrizes do neoconservadorismo religioso na América Latina”. Em *Gênero, neoconservadorismo e democracia*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020; pp. 13-40.

14/4 – Reação conservadora e gênero 2

Verónica Gago: Cartografar la contraofensiva: el espectro del feminismo. *Nueva Sociedad*, n. 282, 2019.

Leituras complementares:

BIROLI, Flávia (2019): “A reação contra o gênero e a democracia”. *Nueva Sociedad*, Edição Especial em Português 2019.

BIROLI, Flávia e Mariana CAMINOTTI (2020). “The Conservative Backlash against gender in Latin America”. *Politics & Gender*, n. 16; pp. 1-6.

ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*. Campinas, n. 50, 2017.

_____. Deus acima de todos. In: *Democracia em Risco?* São Paulo, Companhia das Letras, 2019, p. 35-51.

AMAYA, José Fernando Serrano. La tormenta perfecta: ideología de género y articulación de públicos. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, n. 27, 2017, p. 149-171.

BROWN, Wendy. American nightmare: neoliberalism, neoconservatism, and de-democratization. *Political Theory*, v. 34, n. 6, 2006, p. 690-714.

CORRÊA, Sonia (org.). *Gênero & Política na América Latina*. Rio de Janeiro, Observatório de Sexualidade y Política (SPW), 2020.

CORRÊA, Sonia. A “política do gênero”: um comentário genealógico. *Cadernos Pagu*. Campinas, n. 53, 2018.

FAÚNDES, José Morán. The geopolitics of moral panic: the influence of Argentinian neo-conservatism in the genesis of the discourse of “gender ideology”. *International Sociology*, v. 34, n. 4, 2019, p. 402-417.

GRAFF, Agnieszka. “Ideología de género”: conceptos débiles, política poderosa. In: BRACKE, Sara; PATERNOTTE, David (orgs.). *Habemus Género! La Iglesia Católica y la Ideología de Género*. Sexuality Policy Watch, 2018, p. 84-91.

_____; KOROLCZUK, Elzbieta. Gender as ‘Ebola from Brussels’: the anti-colonial frame and the rise of illiberal populism. *Signs*, v. 43, n. 4, 2018, p. 797-821.

Richard Miskolci e Maximiliano Campana: “Ideologia de gênero. Notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo”.

ROGGE BAND, Conny; KRIZSÁN, Andrea. Reversing gender policy progress: patterns of backsliding in Central and Eastern European new democracies. *European Journal of Gender and Politics*, v. 1, n. 3, 2018, p. 367-85.

19/4 – Gênero e democracia

Anne Phillips: “O que há de errado com a democracia liberal?”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 6, 2011, pp. 339-363.

21/4 – Não haverá aula / Tiradentes

26/4 – Feminismo e política

Céli Pinto: “Feminismo, história e poder”. *Revista de Sociologia e Política*, 18 (36), pp. 15-23, 2010.

28/4 – Feminismo e neoliberalismo

Nancy Fraser: “Mercantilização, proteção social e emancipação: as ambivalências do feminismo na crise do capitalismo”. *Revista Direito FGV*, 7 (2), 2011; pp. 617-634.

Leituras complementares:

Carole Pateman: *The Disorder of Women: Democracy, Feminism and Political theory*. Stanford University Press, 1980.

Ângela Figueiredo: “Perspectivas e contribuições das organizações de mulheres negras e feministas negras contra o racismo e o sexismo na sociedade brasileira”. *Rev. Direito e Práxis*, Jun 2018, vol.9, no.2, p.1080-1099.

Marlise Matos e Clarisse Goulart Paradis: “Desafios à despatriarcalização do Estado brasileiro”. *Cad. Pagu*, Dez 2014, no.43, p.57-118.

Jules Falquet: Repensar as relações sociais de sexo, classe e ‘raça’ na globalização neoliberal. *Mediações*, v. 13, n. 1-2, 2008, 121-142.

_____: “Mercado laboral y guerra. Hombres en armas y ‘mujeres de servicios’”. In: *Por las buenas o por las malas: las mujeres em la globalización*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2011; pp. 57-82.

Nancy Fraser: Legitimation Crisis? On the Political Contradictions of Financialized Capitalism. *Critical Historical Studies*, n. 2, 2015, p. 157-189.

_____. Contradictions of Capital and Care, *New Left Review*, n. 100, 2016, p. 99-117.

_____. *The old is dying and the new cannot be born*. Nova York, Verso, 2019.

Suely Gomes Costa: “Movimentos feministas, feminismos”. *Rev. Estud. Fem.*, Dez 2004, vol.12, no.spe, p.23-36.

Wendy Brown: *Undoing the Demos: Neoliberalism’s Stealth Revolution*. Nova York, Zone Books, 2015.

_____. *In the ruins of neoliberalism: the rise of antidemocratic politics in the West*. Nova York, Columbia University Press, 2019.

3/5 – Debate 3: Feminismos hoje

5/5 – Representação e carreiras políticas

Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli: “Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas”. *Revista Estudos Feministas*, 18 (3), 2010; pp. 653-679.

10/5 – Representação e cotas

Teresa Sacchet: “Representação política, representação de grupos e política de cotas: perspectivas e contendas feministas”. *Revista Estudos Feministas*, 20 (2), 2012; pp. 399-431.

Leituras complementares:

ARAÚJO, Clara (1998). “Mulheres e Representação Política: a experiência das cotas no Brasil”. *Revista Estudos Feministas*, volume 6, número 1.

ARAÚJO, Clara (2001). “As Cotas por Sexo para a Competição Legislativa: O Caso Brasileiro em Comparação com Experiências Internacionais”. *Dados*, vol. 44, nº 1.

ARAÚJO, Clara (2005). “Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política”. *Revista de Sociologia e Política*, n. 24, pp. 193-215.

ARAÚJO, Clara (2010). “Rotas de ingresso, trajetórias e acesso das mulheres ao legislativo – um estudo comparado entre Brasil e Argentina”. *Revista Estudos Feministas*, 18(2); pp. 567-584.

ARCHENTI, Nélide y María Inés TULA (2007). “Cuotas de género y tipo de lista en América Latina”. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 13, nº 1; pp.185-218.

BARBIERI, Catarina e Luciana Oliveira DIAS (2019). *Democracia e representação nas eleições de 2018: campanhas eleitorais, financiamentos e diversidade de gênero. Relatório de pesquisa*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas.

HTUN, Mala (2001). “A Política e Cotas na América Latina”. *Revista Estudos Feministas*, ano 9, número 1.

DAHLERUP, Drude (2017). *Has Democracy Failed Women?* New York: Polity Press.

KENNY, Meryl (2011). “Gender and Institutions of Political Recruitment”. In: Mona Lena Krook e Fiona Mackay, orgs. (2011). *Gender, Politics and Institutions: Towards a Feminist Institutionalism*. London: Palgrave MacMillan; pp. 21-41.

12/5 – Debate 4: As cotas para mulheres no Brasil e na América Latina: legislação, características, resultados, resistências, debates atuais.

17/5 – Discussões e acertos finais.

19/5 – Discussões e acertos finais.